

ARTES SURDAS¹

Debora Frota Chagas²

Henrique Douglas Lima Gonçalves³

Dalton Gonçalves Ferreira⁴

RESUMO

Este trabalho pretende esclarecer um pouco do que é o termo “Artes Surdas” em nossa sociedade, no curso de libras e entre outros recintos que ela esteja inserida. Apesar de serem bem escassos os documentos falando sobre a temática em questão, a pesquisa tentará elucidar esta incógnita. Vale destacar, que esta análise está segmentada em três partes: a primeira descreve como surgiu a educação para a comunidade surda/muda ou surda-muda; a segunda, como eram vistos na sociedade e a terceira esclarece o que é o termo “Artes Surdas”.

INTRODUÇÃO

A primeira ideia da educação dos surdos iniciou em 1880, da necessidade de fazer com que aquele indivíduo tivesse direito à educação como as outras pessoas e, principalmente, deixassem de ser vistos como uma “anomalia”, “deficientes” “anormais” ou “doentes” dentro da sociedade. Com isso, algumas linhas de pesquisas discutindo sobre a educação começaram a surgir, mas sempre rodeados de muitos preconceitos e receios, pois alguns críticos acreditavam que a comunidade surda-muda não conseguiria aprender, ou pior que seria uma perda de tempo tentar ensiná-los.

Naquela época, os cinco modelos educacionais na educação de um surdo, presentes em maior ou menor intensidade nas escolas para surdos, foram desenvolvidos: o Oralismo, a Comunicação Total, o Bilinguismo, a Pedagogia do Surdo e o processo Intercultural.

Até antes da década de 80 muitos estudiosos estavam mais interessados em curar suas “deficiências” e não em “educar” essas pessoas. Por isso, diante dos fracassos de tentar educá-los, a maioria dos países adotou, rapidamente, o método oral nas escolas para surdos,

¹Trabalho sobre o tema “Artes Surdas”, apresentado em 18 de abril de 2011.1.

²Aluna (do I módulo) do Curso Básico de Libras de 2011.1 da Universidade Federal do Ceará – UFC.

³Aluno (do I módulo) do Curso Básico de Libras de 2011.1 da Universidade Federal do Ceará – UFC.

⁴Aluno (do I módulo) do Curso Básico de Libras de 2011.1 da Universidade Federal do Ceará – UFC.

proibindo oficialmente a língua de sinais. Ali começou uma longa e sofrida batalha dos surdos para defender o direito linguístico cultural, onde somente após 20 anos, percebeu-se que os surdos poderiam ser educados através da língua dos sinais.

Vale frisar, que a importância da educação de surdos foi sentida antes de 1961, um ano depois que Stokoe, com sua pesquisa, defendeu a língua de sinais com status de língua. Nesse ano, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação do Brasil já estava legislando a respeito com dois artigos (88 e 89) referentes à educação dos excepcionais, garantindo, desta forma, o direito à educação. Esta lei, no artigo 89, registra que o governo vai se comprometer em ajudar as ONGS (organizações não-governamentais) a aprestarem serviços educacionais aos deficientes e entre eles os surdos.

Com a difusão dos sinais ou dos métodos de ensino a educação dos surdos passou a ter mais visibilidade diante das pessoas ganhando mais adeptos/admiradores da Língua Brasileira dos Sinais (Libras), contribuindo para aumentar a necessidade de desenvolver uma cultura surda que ajudasse a fundamentar/afirmar a sua história dentro da sociedade. Diante da necessidade de estabelecer uma cultura surda, diversos mecanismos passaram a ser utilizados para narrar/armazenar a sua história.

O fato de o surdo ser um sujeito que produz cultura baseada na experiência visual, requer uma educação fundamentada nesta sua diferença cultural. Com isso, a Constituição Brasileira de 1967 e 1998 que assegura o direito a diferentes expressões culturais no povo brasileiro, faz antever a necessidade de serem respeitados os direitos culturais dos surdos.

No Brasil, a língua de sinais é oficial como língua de uso dos surdos. Ela é garantida pela lei 10.436, de 24 de abril de 2002 e é interessante notar que quase todos os estados brasileiros já têm em seu quadro a lei que defende língua de sinais e a torna de uso oficial nestes estados, sendo que a sua oficialização da língua de sinais a nível nacional, já era garantida pelo Congresso Nacional em 1996, através do decreto do Art. 1º - A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que passou a vigorar acrescida do seguinte Art. 26-B que diz:

"Art. 26-B - Será garantida às pessoas surdas, em todas as etapas e modalidades da educação básica, nas redes públicas e privadas de ensino, a oferta da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, na condição de língua nativa das pessoas surdas".

ARTES SURDAS

As práticas sociais e educacionais, sejam elas, ligadas ou não à arte para a difusão da língua dos sinais, passam a ser cada vez mais amplas. Nessa apropriação dos meios comunicacionais, tudo que pudesse acrescentar ou valorizar a construção da história dos surdos passou a ser utilizado. Um exemplo particular desses mecanismos de difusão foi a utilização da arte como meio de expressão e inclusão, que recebeu a denominação de “Artes Surdas”.

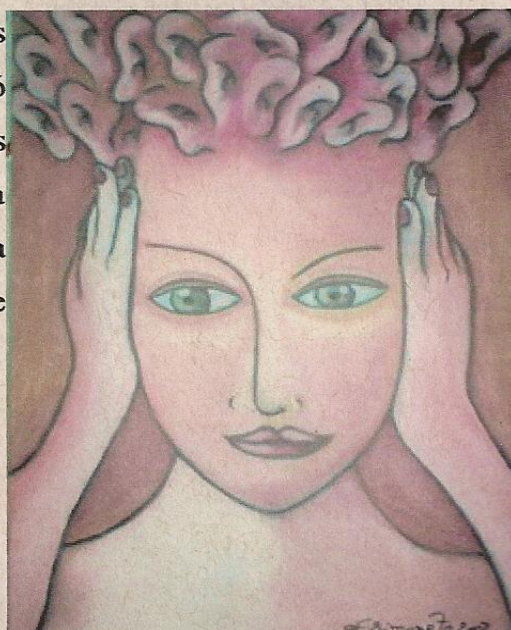
Artes Surdas são produções artísticas criadas por surdos ou ouvintes, expressando aspectos da surdez, da perda auditiva, ou simplesmente da experiência com um surdo, tendo neste caso como um possível exemplo, uma criança ouvinte de pais surdos.



Tais artes, podem ser definidas como uma maneira de expressar sentimentos, emoções, vontades ou, como uma forma de se comunicar, aproximando e sociabilizando os surdos não só com seus

familiares e pessoas próximas, mas com a sociedade na qual estão inseridos, retratando, por exemplo, a linguagem gestual ou os próprios problemas de comunicação.

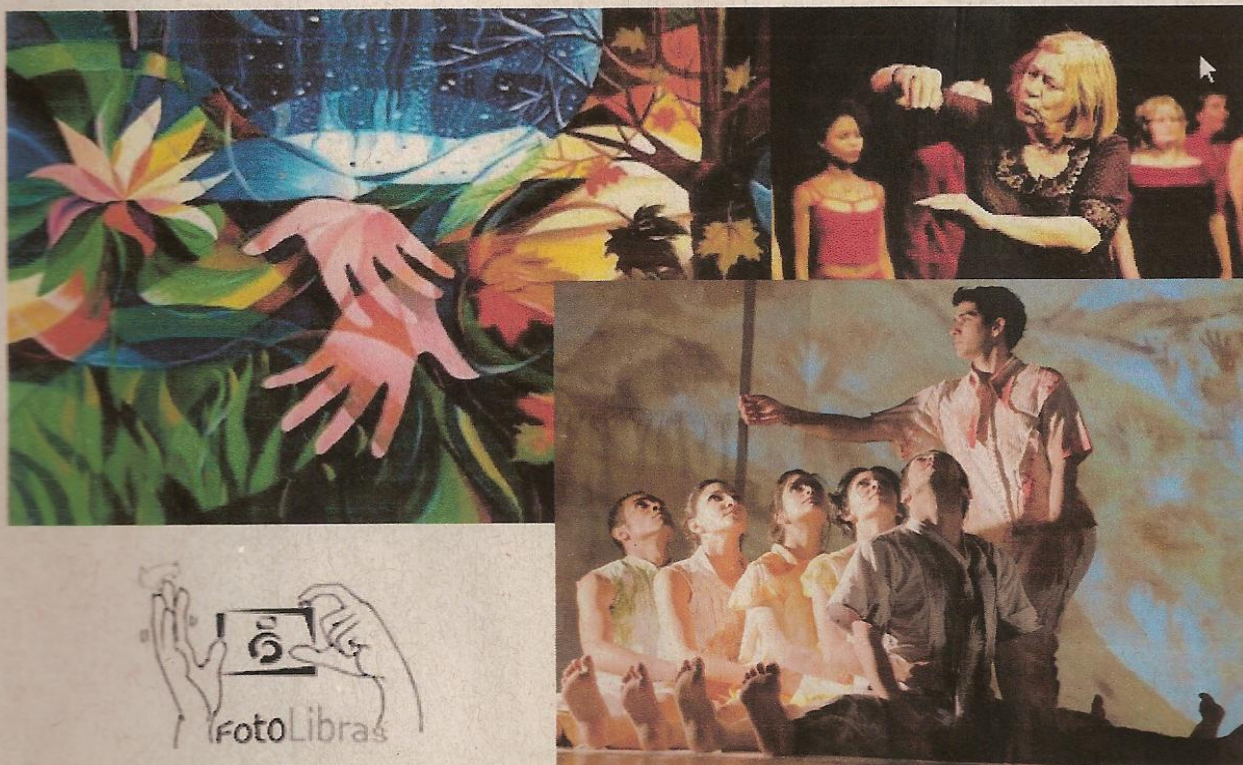
Na Arte Surda, inicialmente, o artista tinha a intenção de expressar sua experiência surda através da arte visual. Tendências artísticas eram, frequentemente, encontradas como, a utilização de cores e texturas contrastantes, e o foco centralizado,



com ênfase em exageros nas características faciais, especialmente os olhos, boca, orelhas e mãos.

Hoje, a Arte Surda, não apenas prioriza a arte visualmente expressiva e representativa produzidas pelos artistas, como no caso das artes visuais: como fotografias, vídeos, pinturas, esculturas, gravuras, mas em cena artísticas como teatro, dança e música, e na literatura em livros de contos, poesias, crônicas, ensaios, dentre outras criações que possam evidenciar a cultura dos surdos. Há artistas surdos em diferentes contextos como atores, poetas em língua de sinais, pintores, mágicos, escultores, contadores de histórias e outros, tais como os cineastas.

Para quem pensa que “Artes Surdas” é apenas uma maneira de lançar, ou dar mais visibilidade aos surdos, pode-se afirmar que está completamente equivocado. A mesma está inserida em quase todos os lugares, ambientes e meios de comunicação, sendo facilmente percebida sua presença em nossa sociedade como novo segmento de comunicação, ajudando a aproximar os surdos e os ouvintes, na busca de um mundo menos preconceituoso e com igualdade de oportunidades para todos, pois Arte é a linguagem universal.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

B., Margarida. **Surdez**. 2007. Blog disponível em: <<http://surdezemportugal.blogspot.com/2007/02/vim-dar-uma-espreitadela-ao-surdez-em.html>>. Acesso em: 14 abri. 2011, 01:52:06.

Deafart. Site disponível em: <http://www.deafart.org/index.html>. Acesso em: 17 de abri. 2011, 21:22:17.

FENEIS – Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos. A Educação que nós surdos queremos. Documento elaborado no pré-congresso ao V Congresso Latino Americano de Educação Bilíngüe para Surdos. Porto Alegre/RS: UFRGS, 1999. Texto disponível em: <www.feneis.org.br/.../A%20EDUCAÇÃO%20QUE%20NÓS%20SURDOS%20QUEREM...>. Acesso em: 14 abri. 2011, 01:02:26.

Fotolibras. Site disponível em: <<http://www.fotolibras.org/>>. Acesso em: 17 de abri. 2011, 21:07:10.

KLEIN, Madalena; LUNARDI, Marcia Lise. Surdez: um território de fronteiras. ETD. **Educação Temática Digital**, Campinas/SP, v. 7, n. 2, p. 14-23, 2006.

PERLIN, Gladis; STROBEL, Karlin. **Fundamentos da educação de surdos**. Florianópolis. 2008. Monografia disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/4559884/Fundamentos-da-Educacao-dos-Surdos>>. Acesso em: 14 abri. 2011, 01:52:26.

Revista Eletrônica da Feneis. **A arte surda existe - literária**. Rio de Janeiro. 2009. Blog disponível em: <<http://feneisrs.blogspot.com/2009/07/arte-surda-existe-literaria.html>>. Acesso em: 14 abri. 2011, 00:02:26.

Revista Eletrônica da Feneis. **A arte surda existe**. Rio de Janeiro. 2009. Blog disponível em: <<http://feneisrs.blogspot.com/2009/07/arte-surda-existe.html>>. Acesso em: 17 abri. 2011, 21:02:16.

Revista eletrônica Isto é. **Goya, pintor dos horrores**. Site disponível em: http://www.istoe.com.br/reportagens/3847_GOYA+PINTOR+DOS+HORRORES. Acesso em: 17 de abri. 2011, 21:22:17.

Sentidos. Blog disponível em: http://blogsentidos.blogspot.com/2010_03_01_archive.html. Acesso em: 17 de abri. 2011, 22:12:10.

THOMA, Adriana da Silva; KLEIN, Madalena. Experiências educacionais, movimentos e lutas surdas como condições de possibilidade para uma educação de surdos no Brasil. **Cadernos de Educação/ FaE/PPGE/UFPel**. Pelotas [36]: 107 - 131, maio/agosto 2010. Disponível em: <www.ufpel.edu.br/fae/caduc/downloads/n36/05.pdf>. Acesso em: 14 abri. 2011, 00:00:06.